

COLEÇÃO COMPONENTES ELETIVOS FUNDANTES



LINGUAGENS E
SUAS TECNOLOGIAS

LITERATURA ATRAVÉS DO CINEMA

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI



Camilo Sobreira de Santana

Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Gezenira Rodrigues da Silva

Coordenadora da Educação em Tempo Integral

Denylson da Silva Prado Ribeiro

Articulador da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral

Daniela Bezerra de Menezes Gomes

Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral

Elaboração e Acompanhamento

Equipe Técnica CEDTI:

Anna Karina Pacífico Barros

Ellen Oliveira Lima Sandes

Jefrei Almeida Rocha

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Maria Socorro Braga Silva

Paulo Jakes Cunha da Silva Júnior

Teresa Márcia Almeida da Silveira

Equipe Técnica CEDEC:

Ive Marian de Carvalho Domiciano

Roserlany Francelino Gomes

Vivian Silva Rodrigues Vidal

Revisão: Ellen Oliveira Lima Sandes

Ilustrações e Capa: MRDezigner

Diagramação: Taoimagem Design & Propaganda

Direito autoral do desenho e infografia: Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S214l Sandes, Ellen Oliveira Lima
Literatura através do Cinema [recurso eletrônico] / Ellen Oliveira
Lima Sandes . - Fortaleza: SEDUC, 2022.

Livro eletrônico
ISBN 978-65-89549-74-1 (E-book)

1. Literatura. 2. Cinema. 3. Arte. I. Sandes, Ellen Oliveira Lima. II. Título.

CDD: 791.409



APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral e Educação Complementar (COETI), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EEMTI esta coleção de fascículos que abordam componentes eletivos que compõem a parte flexível do currículo.

A disponibilização deste material para as EEMTI tem como objetivos: I. Oferecer apoio pedagógico e didático às/aos professoras(as) que lecionam esses componentes eletivos. II. Oportunizar às/aos estudantes subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades nos itinerários escolhidos, a partir de seu Projeto de Vida, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da aprendizagem e o seu crescimento cognitivo e socioemocional.

A elaboração desses fascículos está vinculada às ementas do Catálogo dos Componentes Eletivos de 2022. Nesta segunda tiragem, foram selecionados alguns componentes eletivos fundantes, ou seja, que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses de aprofundamento nas/nos jovens, a partir das temáticas abordadas. Esses componentes estão relacionados às quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e a uma unidade curricular de Formação Profissional.

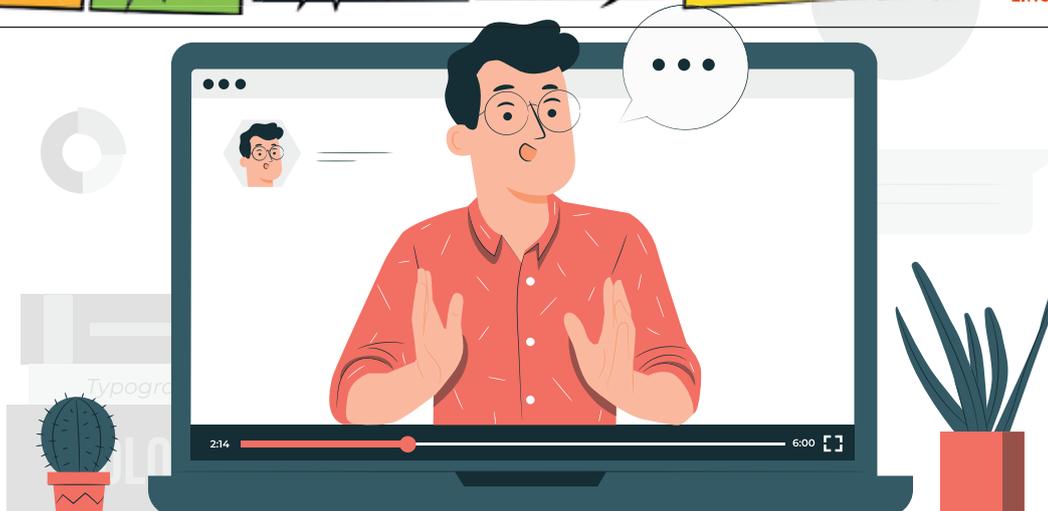
Volume 1: Linguagens e suas tecnologias

Volume 2: Matemática e suas tecnologias

Volume 3: Ciências da Natureza e suas tecnologias

Volume 4: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Volume 5: Formação Profissional



MENSAGEM AO PROFESSOR

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais devem ser desenvolvidas pelos(as) estudantes ao longo do Ensino Médio. Na área de Linguagens e suas tecnologias, no que diz respeito à Língua Portuguesa, espera-se que você, professor (a), possa mediar o processo de desenvolvimento dessas competências e habilidades, mais especificamente, na Eletiva de Literatura Através do Cinema, que tem como objetivo estabelecer uma ponte didática entre essas duas artes, no intuito de incentivar o aprimoramento da leitura, de desenvolver o senso crítico, de analisar as diferenças nas adaptações do livro para o filme e vice-versa. O material contempla várias obras reconhecidas no cenário da literatura nacional e mundial, disponibilizando, por vezes, críticas, resenhas e outros gêneros que detalham sobre as adaptações para o cinema. Assim, as/os estudantes podem, além de conhecer as obras, habituarem-se a desenvolver textos que se utilizam do senso crítico para promover reflexões sobre a vida em diversos aspectos. Ressalta-se que, para a escolha de uma eletiva, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadã(o).

O fascículo está organizado em três partes, com uma ou mais habilidades afins, selecionadas da BNCC, do SPAECE, ou do Enem. Cada **PARTE** será composta por: situações-problema, atividades (**PARA COMPREENDER**), etapa da construção para prática (**ATIVIDADE PRÁTICA**) e avaliação (**PRATICANDO EU APRENDO**).

Para a realização das atividades deste fascículo, a leitura e a interpretação de textos são o foco para o desenvolvimento das múltiplas habilidades pelos(as) estudantes. No desenvolvimento da **ATIVIDADE PRÁTICA**, converse com os estudantes e organize, quando necessário, a formação de equipes para a realização da proposta.

O fascículo encerra com a atividade de uma produção prática, interdisciplinar, visto a importância de se aplicar os conhecimentos estudados de forma experimental, por meio de um produto com função social, a fim de estimular o protagonismo nessa construção. Esse momento, ao final de cada semestre, chama-se **CULMINÂNCIA** e pode ser realizado em um dia, organizado e planejado pelas(os) estudantes e equipe escolar, com convite a toda a comunidade escolar (remoto ou presencial), para que o resultado dos estudos, das pesquisas e das criações possam ser comunicados; e o protagonismo das/dos jovens, valorizado.

Esperamos, pois, que este fascículo contribua para enriquecer a sua prática pedagógica, auxiliando-o (a) no planejamento das suas aulas e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Sucesso e boas aulas!

PARTE

Cada **PARTE** é composta por situações-problemas, três ou quatro atividades (**PARA COMPREENDER**), um elaborando o produto final (**ATIVIDADE PRÁTICA**), e uma avaliação (**PRATICANDO EU APRENDO**).

UNIDADE

A **UNIDADE** é composta por uma, duas ou até três habilidades afins, selecionadas da BNCC ou da matriz do SPAECE ou do ENEM.

PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas, em geral, por até três questões reflexivas e de respostas construídas.

PRATICANDO EU APRENDO

O **PRATICANDO EU APRENDO** é o espaço destinado à avaliação, que será composta de itens de múltipla escolha, aplicados pelo SPAECE, ENEM ou SAEB, sobre a área de conhecimento a que a eletiva pertence.

FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade.

ATIVIDADE PRÁTICA

A **ATIVIDADE PRÁTICA** contribui para o aprofundamento e consolidação das habilidades da Eletiva.

CULMINÂNCIA

A **CULMINÂNCIA** apresenta as instruções para elaboração de um produto com função social.

Assim, a/o estudante estará preparado(a) e seguro(a) para produzir, juntamente com suas/seus colegas, um objeto com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil, para ser compartilhado com a comunidade escolar.



MENSAGEM AO ESTUDANTE

Parabéns por ter escolhido esta Eletiva para o seu currículo, pois o conhecimento em Literatura Através do Cinema pode fazer grande diferença em sua vida, ajudando-o na sua formação intelectual e preparando-o para diversas situações de uso da linguagem e do senso crítico.

Ressalta-se que, para a escolha de uma eletiva, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadão(ã).

Prepare-se para a viagem do conhecimento por meio da leitura de textos que utilizam a linguagem para comunicar, informar, seduzir, convencer, divertir etc., possibilitando uma leitura e compreensão do mundo. Através das obras da literatura e do cinema, você vai ter a chance de viajar por diversos gêneros, conhecer histórias bem interessantes e se encantar com obras que reproduzem o cotidiano ou situações imaginárias incríveis.

Cada unidade que você vai estudar traz elementos para que, ao final da Eletiva, seja desenvolvido um produto científico, educacional, cultural ou outros. Você, a/o professor(a) e a turma irão produzir e apresentar no momento da **CULMINÂNCIA**, que acontece ao final de cada semestre. Sugere-se planejar este dia, junto às/aos colegas de outras Eletivas, com um momento para compartilhar esses estudos, pesquisas e criações, de modo que outras(os) estudantes e a comunidade escolar conheçam mais sobre o que desenvolveram. Este pode ser um dia de bastante interação, animação e troca de conhecimentos!

O objetivo é que este material o/a auxilie a exercer o protagonismo, de modo que você identifique seus potenciais, interesses, paixões e estabeleça estratégias e metas para alcançar seus próprios objetivos em todas as dimensões.

Sucesso e bom estudo!

SUMÁRIO

PARTE 1	8
A ARTE E SUA PLURALIDADE	8
UNIDADE 1 – O que é arte?	8
UNIDADE 2 – A arte literária	12
UNIDADE 3 – A História do Cinema	16
UNIDADE 4 – A Literatura e o Cinema	20
ATIVIDADE PRÁTICA	24
PRATICANDO EU APRENDO	24
PARTE 2	26
OBRAS NACIONAIS	26
UNIDADE 5 – O cinema nacional	26
UNIDADE 6 – A literatura nacional e suas adaptações	30
UNIDADE 7 – Cidade de Deus: um trabalho antropológico	34
ATIVIDADE PRÁTICA	36
PRATICANDO EU APRENDO	36
PARTE 3	38
INCONTÁVEIS ADAPTAÇÕES DE UM MESMO AUTOR	38
UNIDADE 8 – Stephen King: o campeão de adaptações do cinema	38
CULMINÂNCIA	41
REFERÊNCIAS	42

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NESTE VOLUME

BNCC

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens

(artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

ENEM:

H12 – Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13 – Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário



PARTE 1:

A ARTE E SUA PLURALIDADE

VOCÊ JÁ PENSOU SOBRE QUAL O SEU CONCEITO DE ARTE?



(A subversão da imagem na ação/
<http://shaidehalim.blogspot.com/2010>)

📌 PARA COMPREENDER

A) O que você acha que a pessoa da cena acima está fazendo?

B) Que manifestações você classifica como arte?

UNIDADE 1

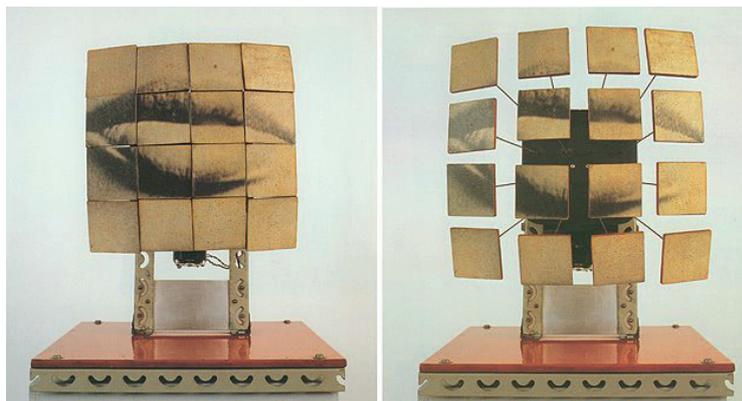
- O QUE É ARTE?



- c) Você já apreciou algum objeto e o classificou como arte, ficando curioso em saber quem o tinha feito?

Não é possível limitar os trabalhos artísticos, pois são frutos de criatividade. O máximo que se pode fazer é julgar tecnicamente uma obra, levando-se em consideração o contexto histórico, o tempo da criação, os elementos da composição, o estilo ao qual o autor pertence e a finalidade de se fazer tal obra. Então, pode-se dizer que a arte é a criação que expressa as ideias, os sentimentos e emoções de uma pessoa ou de um grupo de forma simbólica; ou ainda um meio de ornamentar, sem se voltar para conceitos ou pensamentos.

A arte, de forma sucinta, é apenas uma forma de comunicação.



O Beijo, de Waldemar Cordeiro (1967)

FUNÇÕES DA ARTE

Levando em consideração os elementos de composição cênica e todos os objetivos da arte, observa-se que ela apresenta diferentes funções.

FUNÇÃO COGNITIVA OU PEDAGÓGICA:

Ela nos permite atuar livremente através da imaginação e ativa o nosso conhecimento acerca dos nossos sentimentos. E não apenas isso, mas também propicia o desenvolvimento das nossas ideias e a educação dos nossos instintos e valores. Da mesma forma que o pensamento lógico se organiza e se aprimora, os sentimentos se refinam por meio da convivência com os símbolos e imagens propostos pela arte. A obra, geralmente, não expressa somente um significado explícito, ela propõe um campo geral de sentidos que sugere ao espectador chegar a uma compreensão, ativando, muitas vezes, seu conhecimento de mundo, registrado na sua memória.

Pedagogicamente falando, a arte propõe ao ser humano experiências não encontradas ou vivenciadas no cotidiano, e isso faz que os homens compreendam as experiências dos outros. Cada vez que o homem se depara com uma cena ou imagem que ainda não viveu, muitas vezes se coloca naquele lugar e acaba por sentir tal experiência como se fosse sua. Isso possibilita um maior conhecimento acerca de sua cultura ou, até mesmo, de outras.



FUNÇÃO INDIVIDUAL

É aquela que se refere ao indivíduo, tanto ao autor, quanto ao observador da obra. Ela trata da importância que a arte tem para quem a produz, pois permite a expressão do eu, da forma de se ver o mundo e a realidade, das emoções e sentimentos que regem o ser humano. Afeta diretamente o observador também, que, em contato com a arte, adquire conhecimentos, passa a ver o mundo de uma outra forma ou a utiliza, simplesmente, para embelezar seu ambiente.

A arte ajuda as pessoas a aprimorarem o senso estético e o senso crítico, familiarizando-se com o conceito do que é belo e refletindo, de forma questionadora, sobre um determinado assunto.

FUNÇÃO SOCIAL OU UTILITÁRIA

A arte colabora para tornar as pessoas melhores como seres humanos. Dentro dessa perspectiva, além de trabalhar com o desenvolvimento dos sentidos crítico e estético, ela aperfeiçoa as relações interpessoais e propicia uma organização social, estando a serviço do Estado, do comércio, da religião, da política etc. Essa é a função que demonstra um objetivo voltado para o bem social e a construção do pensamento coletivo, voltado para uma sociedade consciente de suas obrigações e deveres.

FUNÇÃO AMBIENTAL

Os ambientes ganham um acabamento e uma configuração de acordo com as intenções do indivíduo, que recria o espaço, evidenciando uma beleza plástica. As artes decorativas e a arquitetura, já que valorizam o espaço, exibem muito dessa função, que caracteriza os ambientes de forma simbólica por meio das criações do homem no decorrer da história da humanidade.

FUNÇÃO FORMALISTA

Como o próprio nome já sugere, há uma valorização da forma, dos princípios que regem sua organização interna. Tal função é voltada para a análise da beleza dos próprios objetos e dos materiais utilizados no processo da criação da obra, e ainda da relação que existe entre eles.

Assim, observa-se muito a forma que o artesão dá a cada criação. A função formalista preocupa-se com os significados expressos na arte e com os motivos estéticos.

FUNÇÃO NATURALISTA

Nessa função, a arte se volta inteiramente para o conteúdo. Assim, exprime ideias pessoais e sentimentos que estão relacionados ao modo como o artista deu forma ao material. A estética da arte deve estar associada a uma grande ideia, que torna o cotidiano mais significativo e profundo. Os retratos configuram um exemplo de tal função, pois ela representa a realidade ou a imaginação de forma mais natural possível, para que o conteúdo seja identificado e compreendido pelo observador. Retrata objetos, pessoas ou lugares.

FUNÇÃO PRAGMÁTICA

A arte serve como meio para se alcançar um fim não artístico, não sendo valorizada por si mesma, mas sim pela sua finalidade.



👁️ FIQUE DE OLHO

Existem várias formas de expressão da arte. Hoje se considera que existam **11 tipos** de arte: música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema, fotografia, história em quadrinhos (HQ), jogos eletrônicos e arte digital.

📺 SAIBA MAIS

Acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=xsRAirPBu90> e observe as obras de um dos mais famosos pós-impressionistas, Van Gogh, sendo representadas por meio da arte digital.



Aproveite e conheça um pouco mais sobre a arte performática, acessando o link <https://www.youtube.com/watch?v=T0JoHc7uSlo> e conhecendo a performance artística: “Sou uma tela em branco”.



✍️ ANOTAÇÕES

VOCÊ JÁ SE PERGUNTOU QUANTOS
LIVROS VOCÊ JÁ LEU?



<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/Livros/noticia/2016/01/20-tirinhas-sobre-paixao-por-livros.html>

✚ PARA COMPREENDER

- A) Qual o livro mais interessante que você já leu e o que tal obra propõe de importante para o leitor, na sua opinião?

- B) Observando a tirinha acima, você concorda que a literatura tem este poder? Por quê?

- C) Você já pensou em escrever um texto longo como um romance? Se já, qual seria o tema explorado por você nessa narrativa?



“ A ciência é grosseira, a vida é sutil, e é para corrigir essa distância que a literatura nos importa. Por outro lado, o saber que ela mobiliza nunca é inteiro ou derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas sabe de alguma coisa; ou melhor, que ela sabe algo das coisas – que sabe muito sobre os homens. (BARTHES, 1978, p.19).

A Literatura é uma expressão artística produzida por meio de palavras. Apesar de se falar muito sobre Literatura como sendo uma manifestação escrita, há indícios de que ela surgiu oralmente, em lendas e canções transmitidas de geração a geração. O primeiro livro impresso no mundo foi a Bíblia, porém, antes disso, há registro de poema escrito em pedra.

A arte literária está diretamente ligada a textos verbais, à leitura de textos, ficcionais ou não, com diferentes efeitos de sentido. Essa arte permite ao leitor ou ouvinte alcançar um mundo da fantasia ou ressignificar o mundo real, de acordo com a sua identificação com o tema, a linguagem, o autor e outros fatores.

A Literatura é muito poderosa, já que é capaz de fazer que reavaliemos nossa vida e comportamentos, por meio da reflexão e das diversas inquietações que ela nos provoca. Então, muitas vezes, será citada em obras de outras artes, conversando e estabelecendo ligações com assuntos variados, promovendo um olhar bem mais plural sobre pessoas, objetos, ambientes...sobre o mundo.

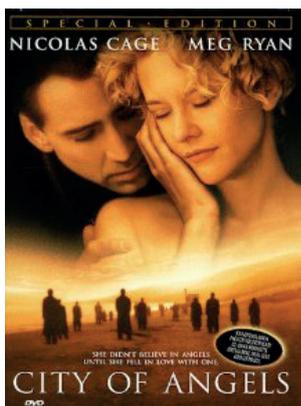
Observe o seguinte trecho da obra *Paris é uma festa*, de Ernest Hemingway:

“ Comi as ostras, que possuíam forte gosto de mar e um leve travo metálico que o vinho branco gelado lavava, deixando somente o gosto de mar e a succulenta textura; à medida que ia sorvendo o líquido frio de cada concha e o fazia descer acompanhado do estimulante sabor do vinho, o sentimento do vazio me foi abandonando e me vi de novo feliz, cheio de planos”.

(2ª edição. Tradução de ENIO SILVEIRA. *Civilização Brasileira*. Traduzido do original, em inglês: *A MOVEABLE FEAST*, publicado por Charles Scribner's Sons, New York Copyright (c) 1964, Ernest Hemingway Ltd)

Ernest Miller Hemingway foi um escritor norte-americano que gostava de descrever o que estava em sua volta com uma preciosidade, como se pudesse, de fato, fazer que o leitor, por meio da literatura, atingisse as sensações daquilo que ele mesmo tinha em mãos ou no campo de sua visão. Sua vida foi intensa e transmitia a inquietação sobre a morte através de personagens que se defrontavam com a “evidência trágica” do fim.

Por ter sido um escritor extremamente notável, recebeu o Prêmio Nobel de Literatura, em 1954, com as seguintes palavras da comissão: “Por seu poderoso domínio da arte da narração moderna, mais recentemente evidenciado em *O Velho e o Mar*, e pela influência que exerceu sobre o estilo contemporâneo”.



Como já foi citado, a Literatura é evidenciada em muitas outras artes, principalmente porque ela se vale da palavra para se materializar. Assim, o Cinema é uma arte que “casa” constantemente com a Literatura, porque necessita dela para compor muitas das mais belas histórias exibidas em tela.

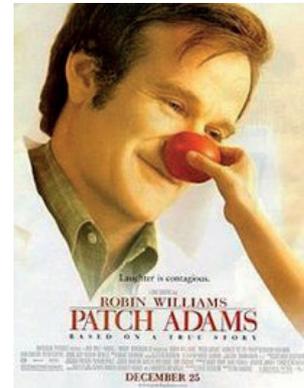
A habilidade de descrever de Hemingway foi mencionada no filme *City of angels* (Cidade dos Anjos), de 1998, dirigido por Brad Silberling. É a história de Seth, um anjo encarregado de tomar conta de Los Angeles, que se apaixona por uma mortal, a cirurgiã Maggie. Ela fica transtornada ao perder um paciente

na mesa de cirurgia, e o anjo acompanha seu sofrimento e desenvolve sentimentos que ameaçam sua condição imortal. Seth cogita a hipótese de desistir da eternidade para viver intensamente esse amor.

Como Seth não consegue sentir como os humanos, vale-se das narrativas de Hemingway para tentar imaginar como são os objetos descritos e as sensações que eles causam.

Assim acontece no filme *Patch Adams* (*Patch Adams - O amor é contagioso*), também de 1998, dirigido por Tom Shadyac. Na história, Patch investe no amor e no riso como terapias para amenizar as dores dos pacientes, o que se confronta com os métodos da medicina tradicional.

Durante o desenvolvimento da narrativa, Patch, vivido pelo saudoso ator Robin Williams, lê um poema que marca um romance vivido por ele na faculdade. É um dos mais bonitos sonetos já citados em filmes, do poeta Pablo Neruda, chileno que ganhou o Prêmio Nobel da Literatura em 1971:



[https://pt.wikipedia.org/wiki/Patch_Adams_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Patch_Adams_(filme))

A DANÇA/ SONETO XVII

Não te amo como se fosses rosa de sal, topázio
ou flecha de cravos que propagam o fogo:
amo-te como se amam certas coisas obscuras,
secretamente, entre a sombra e a alma.

Te amo como a planta que não floresce e leva
dentro de si, oculta a luz daquelas flores,
e graças a teu amor vive escuro em meu corpo
o apertado aroma que ascendeu da terra.

Te amo sem saber como, nem quando, nem onde,
te amo diretamente sem problemas nem orgulho:
assim te amo porque não sei amar de outra maneira,

senão assim deste modo em que não sou nem és,
tão perto que tua mão sobre meu peito é minha,
tão perto que se fecham teus olhos com meu sonho.

NERUDA, P. Cem Sonetos de Amor. Porto Alegre: L&PM, 2006.

Como se vê, inúmeras vezes a Literatura vai enriquecer uma obra, principalmente porque conversa com tudo o que lhe é apresentado, causando emoções no indivíduo que mantém contato com as palavras, fazendo-o refletir sobre as condições de existência e as sentimentalidades pessoais.

👁️ FIQUE DE OLHO

A definição mais antiga comumente usada pelos teóricos da Literatura é aquela construída por Aristóteles. Para o pensador grego, a Literatura seria uma imitação ou representação da realidade mediante as palavras. Na época, o filósofo ainda dividiu a Literatura em três categorias ou gêneros clássicos – **o lírico, o épico e o dramático**.

Atualmente, definir Literatura parece não ser tarefa tão simples. Isso porque, a depender da civilização em que é escrita ou ainda da época da produção, uma obra pode ou não ser considerada literária.

De todo modo, é possível dizer que Literatura é toda manifestação de linguagem que tem como uma das finalidades a expressão estética – ou seja, é Literatura um discurso que não pretende apenas comunicar algo, mas também construir um dizer que seja belo ou envolvente em um nível sensível e humanamente profundo.

A Literatura não tem uma função absoluta e definitiva. Na verdade, em cada leitor, a Literatura relaciona-se de um jeito diferente. Para alguns, ler um poema pode ser uma maneira de entender os próprios sentimentos. Para outros, um romance pode funcionar como um modo de conhecer um mundo diferente do seu.

Há aqueles que podem encontrar filosofias de vida em um texto literário. Outros ainda encontram uma forma profunda de pensar a sociedade e a política lendo livros de Literatura. Não há, portanto, como dizer qual é a função da Literatura. Não obstante, é possível dizer que ela tem papel fundamental na construção do homem enquanto sujeito e cidadão. Por meio do texto literário, é possível compreender a si mesmo e às diversas dinâmicas sociais do mundo.

<https://www.portugues.com.br/literatura>

📖 SAIBA MAIS

Você já leu algum conto de Marina Colasanti?

No livro *Contos de amor rasgados*, o texto *Um Tigre de Papel* apresenta uma visão incrível sobre a criação de um personagem e como ele, aos poucos, vai se desenvolvendo em uma narrativa. Você pode pesquisar sobre a autora e ler muitos textos dela, que representa um ícone do conto fantástico. Vale a pena conferir e se apaixonar pela leitura!



COLASANTI, Marina. *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.



VOCÊ JÁ SE PERGUNTOU COMO SURTIU O CINEMA?



Carlitos (Charles Chaplin) no filme *Luzes da Cidade*, em 1931.

✚ PARA COMPREENDER

- A) Você já assistiu a algum filme de Charles Chaplin? Qual?

- B) Na sua opinião, como um filme do cinema mudo conseguia transmitir a mensagem da narrativa?

- C) Pesquise sobre os *nickleodons* e explique a importância deles para a história do cinema.

UNIDADE 3

- A HISTÓRIA DO CINEMA

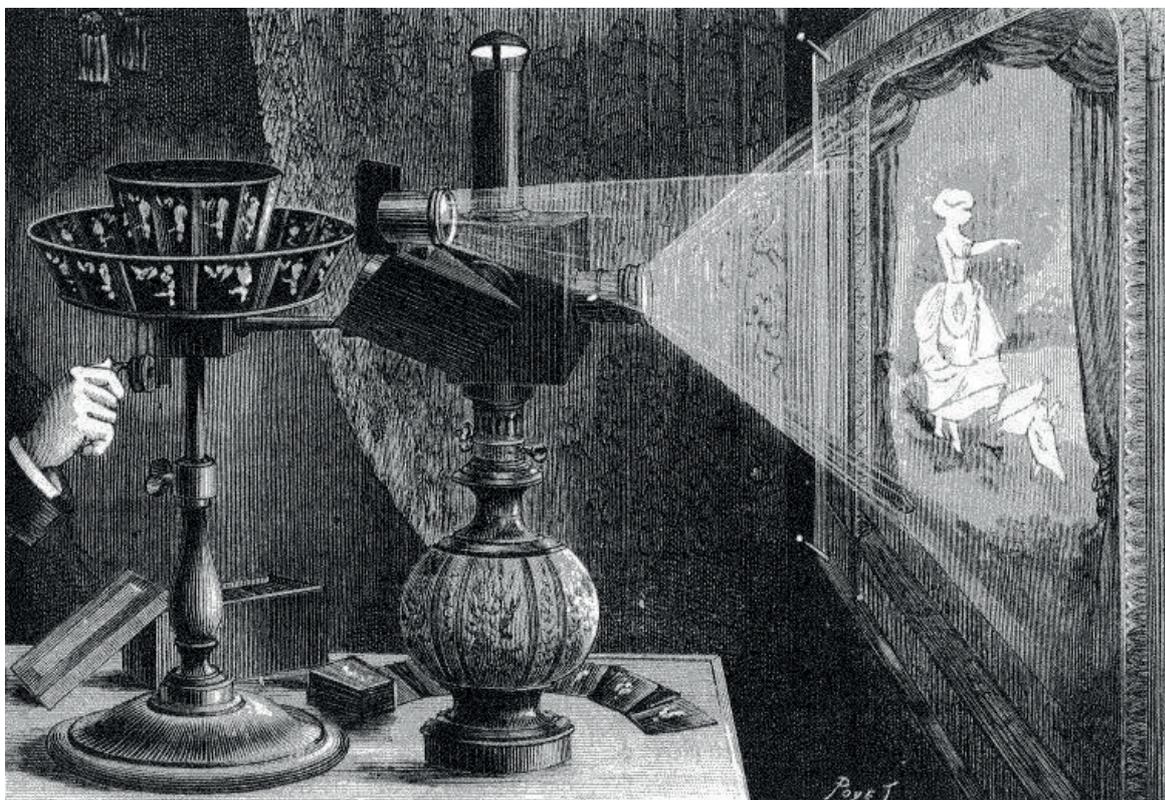


Na primeira metade do século XIX, a fotografia já havia sido inventada por Louis-Jacques M. N. P. Daguerre e Joseph Nicéphore Niepce, possibilitando esta criação revolucionária no mundo das artes e da indústria cultural: o cinema. Em 1895, na França, os irmãos Louis e Auguste Lumière inventaram a sétima arte. A numeração das artes refere-se ao hábito de estabelecer números para designar determinadas manifestações artísticas. O termo “sétima arte”, usado para designar o cinema, foi estabelecido por Ricciotto Canudo, no “Manifesto das Sete Artes” 1 , em 1912 (publicado apenas em 1923).

Há aproximadamente sete mil anos, no oriente, os chineses já projetavam sombras de diferentes figuras recortadas e manipuladas sobre a parede, um jogo de sombras, próprio do seu teatro de marionetes. No século XV, Leonardo da Vinci realizou trabalhos utilizando a projeção da luz na superfície, criando a **Câmara Escura**, que era uma caixa fechada, com um orifício pequeno e uma lente, local destinado à passagem da luz produzida pelos objetos externos.

A imagem refletida no interior dessa caixa era a inversão do que se via na realidade. Mais adiante, no século XVII, o alemão Athanasius Kirchner criou a **Lanterna Mágica**, objeto composto de um cilindro iluminado à vela, para projetar imagens desenhadas em uma lâmina de vidro.

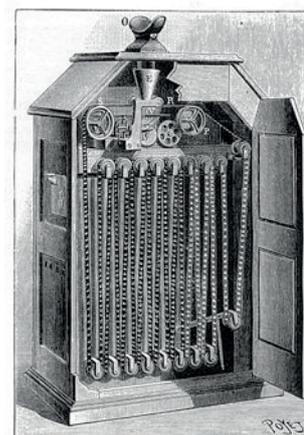
Criado pelo francês Charles Émile Reynaud, o Praxinoscópio foi um invento importante para o surgimento do cinema. Este aparelho era um tambor giratório com desenhos colados na sua superfície interior, e no centro deste tambor havia diversos espelhos. Na medida em que se girava o tambor, no centro, onde ficavam os espelhos, viam-se os desenhos unindo-se em um movimento harmonioso. Dentre outros inventos, há o Cinetoscópio, inventado por Thomas A. Edison, que consistia em um filme perfurado, projetado em uma tela no interior de uma máquina, na qual só cabia uma pessoa em cada apresentação. A projeção precisava ser vista por uma lente de aumento.



Praxinoscópio projetando o primeiro desenho

Em 1890, Edison projeta diversos filmes de seu estúdio, entre os quais se encontra “Black Maria”, considerado o primeiro filme da história do cinema. É a partir do aperfeiçoamento do Cinetoscópio que o Cinematógrafo é criado pelos irmãos Louis e Auguste Lumière, na França, em 1895. O cinematógrafo era ao mesmo tempo filmador, copiador e projetor, e foi considerado o primeiro aparelho realmente qualificado de cinema. Louis Lumière foi o primeiro cineasta a realizar documentários em curta metragem. O primeiro se intitulava “Sortie de L’usine Lumière à Lyon” (Empregados deixando a Fábrica Lumière), e possuía 45 segundos de duração.

Cinetoscópio e seu mecanismo de funcionamento.



A data de 28 de Dezembro de 1895 é especial no que se refere ao cinema e sua história. Nesse dia, no Salão Grand Café, em Paris, os Irmãos Lumière fizeram uma apresentação pública dos produtos de seu invento ao qual chamaram Cinematógrafo. O evento causou comoção nos 30 e poucos presentes, a notícia se alastrou e, em pouco tempo, esse fazer artístico conquistaria o mundo e faria nascer uma indústria multibilionária. O filme exibido foi *L’arrivée d’un train à la Ciotat*.

👁️ FIQUE DE OLHO

A indústria cinematográfica atual é um mercado exigente e promissor para diferentes áreas do saber. Não são apenas os atores e atrizes que brilham nas cenas que são apresentadas a um público local e internacional, pois a realização de um filme precisa englobar uma equipe de trabalho. Na construção e realização de um filme, existem os seguintes profissionais: o roteirista, que escreve a história e as narrativas dos personagens, ou melhor, os diálogos; o diretor, que tem a função de coordenar, direta e indiretamente, o trabalho de todas as pessoas envolvidas com o filme, da concepção à finalização; o diretor de fotografia, um profissional de artes visuais com sensibilidade e competência para decidir como iluminar uma cena, que lentes serão melhores para determinados ângulos, o tipo de filme a ser rodado, entre outras atribuições; há quem seja responsável pela trilha sonora do filme, que é o compositor musical, ele é quem fica responsável por contribuir para o clima pretendido pelo diretor; o produtor é a pessoa, ou grupo de pessoas, que se encarrega de viabilizar a realização do filme, buscando patrocínios e parcerias e, ainda, tratando da parte burocrática que envolve toda a equipe.

Há também uma equipe de técnicos/especialistas que são fundamentais junto aos profissionais já apresentados, que são: o técnico de efeitos especiais, cuja tarefa é realizar efeitos visuais e sonoros às cenas já filmadas, inclusive utilizando inserção de efeitos posteriores por computador; o técnico de som, que opera os diferentes microfones durante as gravações, cuidando para que só haja a captação do que se julgue essencial; o operador de câmera, que fica responsável por focar os ângulos solicitados pelo diretor e os editores ou montadores, que trabalham numa ilha de edição, juntos com o diretor ou orientados por um mapa organizado pelo próprio diretor, onde se encontram as cenas, os sons, a trilha sonora, entre outros parâmetros qualitativos e quantitativos de finalização do filme. Outros profissionais como coreógrafos, figurinistas e maquiadores são essenciais em determinadas produções.

SAIBA MAIS

É interessante perceber como nos primórdios tudo era realizado de forma pitoresca e adequada, claro, ao seu tempo. O primeiro King Kong trazia uma salamandra como vilão. Essa salamandra foi adaptada e inseridos os efeitos técnicos da época.



Cena clássica do filme King Kong, de 1933.

Pensando sobre a evolução do cinema, que tal você assistir a algumas cenas do filme King Kong, na versão de 1976? Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=wCSrQWhWBKk&list=PLxLHp25npANYyj48msBiYVqVecRzUKl9X&index=2>. Depois, assista à versão de 2005 e perceba a evolução da história e dos efeitos.

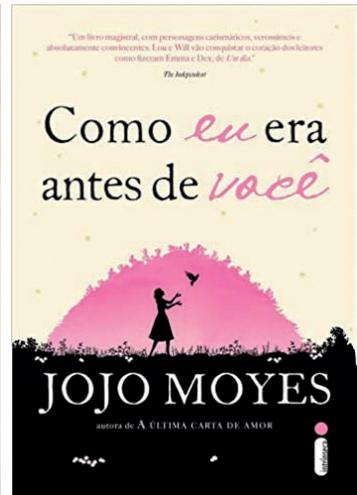


Após a sessão de cinema, você pode propor um encontro com seus colegas de classe e tecerem comentários sobre as diferenças e as semelhanças que vocês perceberam nas duas versões. Isso pode gerar um grupo maravilhoso de comentaristas e cinéfilos.

ANOTAÇÕES



O QUE O CINEMA TEM A VER COM A LITERATURA?



<https://www.amazon.com.br>

PARA COMPREENDER

A) Você já leu algum livro do qual gostou muito que, para sua surpresa, acabou inspirando um filme? Se sim, qual?

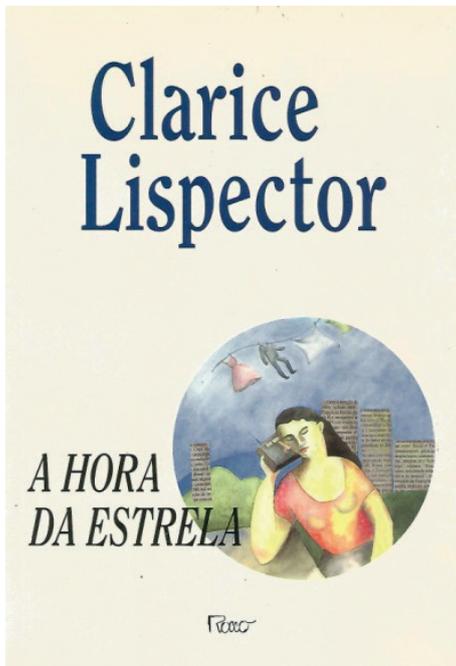
B) Já aconteceu de você assistir a um filme e, depois, procurar o livro para ler? Se sim, qual foi a obra?

C) Que obras literárias nacionais você já observou que se tornaram uma bela história no cinema?



A literatura e o cinema se relacionam em inúmeras possibilidades. Algumas vezes, o cinema faz uso da literatura; em outras, a literatura se utiliza do cinema, exatamente porque as duas artes apresentam significativas interseções. Vale ressaltar que um filme só é rodado depois que se tem uma história redigida, um roteiro, um texto, porém ambas as artes possuem características específicas, principalmente quando se leva em consideração o espaço, o tempo, os personagens e suas emoções etc.

Observe a seguinte obra:



<https://www.infoescola.com/livros/resumo-a-hora-da-estrela/>



[https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Hora_da_Estrela_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Hora_da_Estrela_(filme))

A Hora da Estrela é um livro de Clarice Lispector, escritora e jornalista brasileira nascida na Ucrânia. Foi publicado em 1977, sendo seu último romance.

Por meio de um narrador fictício Rodrigo S. M., a autora apresenta uma história intimista da personagem Macabéa, uma mulher nordestina que vai para o Rio de Janeiro em busca de oportunidades, no entanto, durante a narrativa, a inocência da protagonista é “pisada”, como descreve a própria autora. A obra é considerada uma das mais famosas e acessíveis para se começar a ler Clarice. O narrador tem um papel fundamental, à medida que tece considerações ao longo da história, refletindo sobre o papel da escrita e da palavra logo no primeiro capítulo, justificando o próprio livro. É como se o chamado para a escrita fosse interno, vindo de sua própria necessidade.

Rodrigo S. M. continua a aparecer conforme o desenvolvimento do romance, fazendo pequenas intervenções e levantando questões existenciais. A própria protagonista, com suas demasiadas desventuras, cria um ambiente instigante, já que aceita os mais diversos dissabores, sem reclamar, totalmente resignada.

Para adaptar uma obra tão incomum como essa para o cinema, é necessário fazer diversas mudanças. Uma delas é abolir o narrador, de grande importância para o livro, mas que não fez falta nenhuma para o filme. A atriz que faz o papel de Macabéa, Marcélia Cartaxo, se encarregou de compor o personagem dando o máximo de veracidade à ingenuidade da moça, que transmite ao interlocutor um significativo senso de compaixão.

A versão cinematográfica rendeu diversos prêmios em festivais importantes, como o de Berlim e o de Brasília. A perfeita combinação entre os atores e os personagens faz que o filme seja um primor. José Dumont faz Olímpico, o namorado detestável de Macabéa, que só serve para colocá-la para baixo para se sentir superior.

Em Berlim, o filme foi vencedor na categoria Melhor Atriz. Em Brasília, levou prêmios de Melhor Filme, Direção, Atriz, Ator, Fotografia e Edição. Além disso, o longa-metragem foi escolhido pela Associação Brasileira dos Críticos de Cinema como um dos 100 melhores da história de nossa cinematografia.

Como bem se viu, a literatura e o cinema, muitas vezes, podem fazer uma parceria de muito sucesso. Apesar de que a maioria dos espectadores afirma que o livro, quase sempre, é melhor que o filme, mais completo, com detalhes indispensáveis à história... Há os que gostam de síntese e preferem conhecer uma boa narrativa vendo os personagens e acontecimentos, não apenas imaginando.

👁️ FIQUE DE OLHO



<https://veja.abril.com.br/coluna/meus-livros/filme-recoloca-trilogia-8216-jogos-vorazes-8217-entre-mais-vendidos/>

Escrita por Suzanne Collins, a série *Jogos Vorazes* teve seu primeiro volume publicado em 14 de setembro de 2008 nos Estados Unidos, tendo chegado ao Brasil no ano seguinte. Os três volumes da saga já venderam mais de 85 milhões de cópias em todo o mundo, tendo sido traduzidos em cerca de 26 idiomas diferentes. Com todo esse sucesso, uma transposição para o cinema era mais do que natural, além de muito aguardada por fãs e leitores de todas as idades.

Apesar dos três livros, a saga chegou aos cinemas em quatro filmes. O primeiro longa, intitulado apenas *Jogos Vorazes*, teve direção de Gary Ross, enquanto os demais foram realizados por Francis Lawrence. À frente do elenco, estão os jovens – e até então desconhecidos – Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson e Liam Hemsworth, além dos veteranos Donald Sutherland, Julianne Moore, Philip Seymour Hoffman, Woody Harrelson, Lenny Kravitz e Toby Jones, entre outros.

Ao todo, os quatro filmes arrecadaram US\$2,9 bilhões nas bilheterias de todo o mundo, e a recepção da crítica também foi positiva.

<https://www.papodecinema.com.br/>

Nessa obra, ambas as propostas fazem sucesso. Na literatura ou no cinema, a trilogia é famosa por trazer heróis que apresentam uma forte identificação com os jovens, além da temática da distopia, que desperta curiosidade por representar um lugar ou estado imaginário em que se vive em condições de opressão, desespero ou privação, como acontece na região conhecida como América do Norte, na capital de Panem, que controla 12 distritos e os obriga a escolher um garoto e uma garota, conhecidos como tributos, para competir em um evento anual televisionado, assistido por todos os cidadãos. Os jovens escolhidos lutam até a morte, de modo que apenas um saia vitorioso. A obra causa diversas reflexões políticas e sociais, fazendo que o leitor ou espectador se identifique com várias das situações, sejam elas de opressão ou de justiça. Vale muito a pena conferir!

SAIBA MAIS

SINOPSE

A sinopse é um texto essencialmente expositivo que apresenta, de forma resumida, o conteúdo de um produto cultural (livro, filme, espetáculo musical ou teatral etc.), geralmente com a intenção de antecipar ao leitor as principais informações sobre a obra.

Na sinopse, o autor deve apresentar, de modo objetivo e sucinto, os elementos essenciais da obra. Portanto, não deve haver nesse texto comentários ou avaliações pessoais. Por ser um texto objetivo, costuma ser escrito na 3ª pessoa do singular.

EXEMPLO DE SINOPSE

Londres, 1960. Ao acordar em um hospital após um acidente de carro, Jennifer Stirling não consegue se lembrar de nada. De volta a sua casa com o marido, ela tenta, em vão, recuperar a memória da antiga vida. Por mais que todos ao seu redor pareçam atenciosos e amáveis, Jennifer sente que alguma coisa está faltando. É então que ela descobre uma série de cartas de amor escondidas, endereçada a ela e assinadas apenas por “B”, e percebe que não só estava vivendo um romance fora do casamento como também parecia disposta a arriscar tudo para ficar com o amante.

Quatro décadas depois, uma jornalista, Ellie Haworth, encontra uma dessas cartas endereçadas a Jennifer durante uma pesquisa nos arquivos do jornal em que trabalha. Obcecada pela ideia de reunir os protagonistas desse amor proibido - em parte por estar ela mesma envolvida com um homem casado -, Ellie começa a procurar por “B”, e nem desconfia que, ao fazer isso, talvez encontre uma solução para os problemas do seu próprio relacionamento.

Com personagens realisticamente complexos e uma trama bem-elaborada, *A última carta de amor*, primeiro livro de Jojo Moyes publicado pela Intrínseca, entrelaça histórias de paixão, adultério e perda de Ellie e Jennifer.



www.intrinseca.com.br

Baseado no livro, o filme foi produzido pela Netflix, provedora global de filmes e séries de televisão via *streaming*. No entanto, a narrativa perde muito da emoção quando encenada, já que dispensa detalhes extremamente importantes para o desenrolar da história. Como a maioria das obras de Jojo Moyes, o livro apresenta muita emoção e, apesar de ter um título um tanto clichê, a história realmente impressiona por se tratar de um romance maduro, que não é de adolescente, mas de uma mulher que busca a felicidade, apesar de um casamento falido. Entretanto, a escolha da protagonista no filme faz parecer que será mais uma história teen, já que a atriz é conhecida por obras que compreendem essa faixa etária. De qualquer forma, o entretenimento é garantido.

ATIVIDADE PRÁTICA

Em equipe, junte-se aos seus colegas e inicie uma reunião para programarem um roteiro de uma boa história. Pesquise sobre o que é um roteiro de cinema, faça suas anotações e, em seguida, planeje a reunião na qual vocês discutirão o tema a ser abordado na história e como ela pode se desenvolver. Pense em um filme de curta-metragem, com menos de 40 minutos, já que é o tempo estipulado para se concorrer ao Oscar. Então, iniciem a produção de um roteiro. Você pode pesquisar exemplos no site: www.roteirodecinema.com.br.



PRATICANDO EU APRENDO

1) As atividades artísticas podem assumir funções a partir do interesse do indivíduo ou do contexto social no qual essas atividades estão inseridas. Associe os objetivos e/ou os critérios de avaliação com as suas respectivas funções e assinale a alternativa correta:

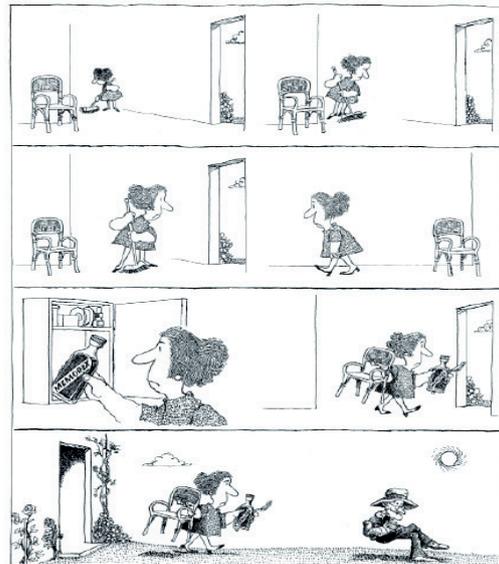
- (1) Função formalista
 - (2) Função utilitária
 - (3) Função naturalista
 - (4) Função Pragmática
- () A arte está a serviço de interesses históricos, religiosos e políticos.
 - () A arte serve como meio para se alcançar um fim não artístico, não sendo valorizada por si mesma, mas sim pela sua finalidade.
 - () São critérios utilizados na avaliação de objetos artísticos: a correção da representação, a inteireza e o vigor.
 - () Está voltada para os interesses estruturais das linguagens artísticas.
- a) 4, 3, 2, 1
 - b) 2, 4, 1, 3
 - c) 1, 3, 4, 2
 - d) 3, 1, 2, 4
 - e) 3, 2, 1, 4



2) Na tira do cartunista argentino Quino, utilizam-se recursos gráficos que lembram o cinema.

A associação com a linguagem artística do cinema, que lida com o movimento e com o instrumento da câmera, é garantida pelo procedimento do cartunista demonstrado a seguir:

- a) ressaltar o trabalho com a vassoura para sugerir ação.
- b) ampliar a imagem da mulher para indicar aproximação.
- c) destacar a figura da cadeira para indiciar sua importância.
- d) apresentar a sombra dos personagens para sugerir veracidade.
- e) utilizar elementos e objetos próprios do cotidiano.



QUINO
Dejenme inventar. Buenos Aires: Ediciones de La Flor, 2003.

3) (UNESP) Nenhum dos filmes que vi, e me divertiram tanto, me ajudou a compreender o labirinto da psicologia humana como os romances de Dostoiévski – ou os mecanismos da vida social como os livros de Tolstói e de Balzac, ou os abismos e os pontos altos que podem coexistir no ser humano, como me ensinaram as sagas literárias de um Thomas Mann, um Faulkner, um Kafka, um Joyce ou um Proust. As ficções apresentadas nas telas são intensas por seu imediatismo e efêmeras por seus resultados. Prendem-nos e nos desencarceram quase de imediato, mas das ficções literárias nos tornamos prisioneiros pela vida toda. Ao menos é o que acontece comigo, porque, sem elas, para o bem ou para o mal, eu não seria como sou, não acreditaria no que acredito nem teria as dúvidas e as certezas que me fazem viver.

(Mario Vargas Llosa. "Dinossauros em tempos difíceis".
www.valinor.com.br. O Estado de S. Paulo, 1996. Adaptado.)

Segundo o autor, sobre cinema e literatura é correto afirmar que

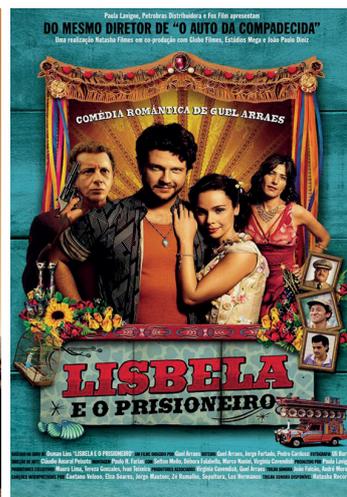
- a) a ficção literária é considerada qualitativamente superior devido a seu maior elitismo intelectual.
- b) suas diferenças estão relacionadas sobretudo às modalidades de público que visam atingir.
- c) as obras literárias desencadeiam processos intelectualmente e esteticamente formativos
- d) a escrita literária apresenta maior afinidade com os padrões da sociedade do espetáculo.
- e) as duas formas de arte mobilizam processos mentais imediatos e limitados ao entretenimento

PARTE 2:

OBRAS NACIONAIS

UNIDADES - O CINEMA NACIONAL

EM QUE ASPECTOS O CINEMA NACIONAL EVOLUIU?



✚ PARA COMPREENDER

A) Qual a sua opinião sobre o cinema nacional?

B) Qual foi o filme nacional mais marcante que você já assistiu? Por quê?

C) Que aspectos do cinema nacional você acredita que precisam evoluir?



Desde cedo, o cinematógrafo aporta no Brasil com Affonso Segretto. Segretto, imigrante italiano que filmou cenas do porto do Rio de Janeiro, torna-se nosso primeiro cineasta em 1898. Um imenso mercado de entretenimento é montado em torno da capital federal no início do século XX, quando centenas de pequenos filmes são produzidos e exibidos para plateias urbanas que, em franco crescimento, demandam lazer e diversão.

Nos anos 30, inicia-se a era do cinema falado. Já então, o pioneiro cinema nacional concorre com o forte esquema de distribuição norte-americano, numa disputa que se estende até os nossos dias. Dessa época, destacam-se o mineiro Humberto Mauro, autor de “Ganga Bruta” (1933) - filme que mostra uma crescente sofisticação da linguagem cinematográfica – e as “chanchadas” (comédias musicais com populares cantores do rádio e atrizes do teatro de revista) do estúdio Cinédia. Filmes como “Alô, Alô Brasil” (1935) e “Alô, Alô Ca-naval” (1936) caem no gosto popular e revelam mitos do cinema brasileiro, como a cantora Carmen Miranda (símbolo da brejeirice brasileira que, curiosamente, nasceu em Portugal).

No final da década de 40, surgiu a Vera Cruz, de Franco Zampari e Assis Chateaubriant, que almejava criar produções que competissem com o cinema Hollywoodiano. O cangaceiro (1953), de Lima Barreto, chegou a fazer sucesso lá fora. Outro sucesso da Companhia foi “Tico-Tico no fubá” (1951) de Adolfo Celi.

A criação do estúdio Vera Cruz representa o desejo de diretores que, influenciados pelo requinte das produções estrangeiras, procuravam realizar um tipo de cinema mais sofisticado. Mesmo que o estúdio tenha falido já em 1954, conhece momentos de glória, quando o filme “O Cangaceiro” (1953), de Lima Barreto, ganha o prêmio de “melhor filme de aventura” no Festival de Cannes.



Cena de Alô, Alô Carnaval, filme de 1936, comédia musical dirigida por Adhemar Gonzaga e estrelada por Carmen Miranda.

Amácio Mazzaropi foi um dos grandes sucessos da Vera Cruz. Radialista e artista de circo, foi o responsável pela criação do matuto Jeca Tatu, baseado na obra de Monteiro Lobato. Sua caricatura do homem simples do interior, porém esperto, deu início a uma série de filmes como “Sai da Frente” (1951), “Chico Fumaça” (1956) dentre outros, e fez tanto sucesso que abriu a PAM Filmes (Produções Amácio Mazzaropi), sua própria empresa, onde interpretou, dirigiu, produziu e distribuiu seus filmes.



Mazzaropi em cena de uma de suas produções.

Apesar de ser um dos maiores cineastas brasileiros, um excelente ator e até cantor, Mazzaropi sempre foi olhado com certa antipatia pela intelectualidade do país, que via em seus filmes uma arte menor, populesca e sem grandes conteúdos. Mas o tempo foi passando e provando que esses intelectuais estavam errados, e finalmente seu talento foi reconhecido e aceito por todos.

A reação ao cinema da Vera Cruz representa o movimento que divulga o cinema nacional conhecido para o mundo inteiro: o Cinema Novo. No início da década de 60, um grupo de jovens cineastas começa a realizar uma série de filmes imbuídos de forte temática social. Entre eles está Glauber Rocha, cineasta baiano e símbolo do Cinema Novo. Diretor de filmes como “Deus e o Diabo na Terra do Sol” (1964) e “O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro” (1968), Rocha torna-se uma figura conhecida no meio cultural brasileiro, redigindo manifestos e artigos na imprensa, rejeitando o cinema popular das chanchadas e defendendo uma arte revolucionária que promovesse verdadeira transformação social e política. O que esses jovens queriam era a produção de um cinema barato, feito com “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”. Os filmes seriam voltados à realidade brasileira e com uma linguagem adequada à situação social da época. Os temas mais abordados estariam fortemente ligados ao subdesenvolvimento do país.

Inspirados por Nelson Pereira dos Santos (que, já em 1955, dirigira “Rio, 40 Graus” sob influência do movimento neorrealista, e que realizaria o clássico “Vidas Secas” em 1964) e pela Nouvelle Vague francesa, diretores como Cacá Diegues, Joaquim Pedro de Andrade e Ruy Guerra participam dos mais prestigiados festivais de cinema do mundo, ganhando notoriedade e admiração.

Pode-se dizer que o marco inicial dessa época de prosperidade cinematográfica nacional foi o lançamento do filme “O Pagador de Promessas”, escrito e dirigido por Anselmo Duarte. Foi o primeiro filme nacional a ser premiado com a Palma de Ouro do Festival de Cinema de Cannes.

As décadas seguintes revelam-se a época de ouro do cinema brasileiro. Mesmo após o golpe militar de 1964, que instala o regime autoritário no Brasil, os realizadores do Cinema Novo e uma nova geração de cineastas – conhecida como o “údigruði”, termo irônico derivado do “underground” norte-americano – continuam a fazer obras críticas da realidade, ainda que usando metáforas para burlar a censura dos governos militares.

👁️ FIQUE DE OLHO

A fim de organizar o mercado cinematográfico e angariar simpatia para o regime, o governo Geisel cria, em 1974, a estatal Embrafilme, que teria papel preponderante no cinema brasileiro até sua extinção em 1990. Dessa época datam alguns dos maiores sucessos de público e crítica da produção nacional, como “Dona Flor e Seus Dois Maridos” (1976), de Bruno Barreto e “Pixote, a Lei do Mais Fraco” (1980), de Hector Babenco, levando milhões de brasileiros ao cinema com comédias leves ou filmes de temática política. O fim do regime militar e da censura, em 1985, aumenta a liberdade de expressão e indica novos caminhos para o cinema brasileiro.

📺 SAIBA MAIS

O governo Collor segue políticas neoliberais de extinção de empresas estatais e abre o mercado de forma descontrolada aos filmes estrangeiros, norte-americanos em quase sua totalidade. A produção nacional, dependente da Embrafilme, entra em colapso, e pouquíssimas longas-metragens nacionais são realizados e exibidos nos anos seguintes.

Após o cataclisma do início dos anos 90, o sistema se reergue gradualmente. A criação de novos mecanismos de financiamento da produção por meio de renúncia fiscal (Leis de Incentivo), juntamente com o surgimento de novas instâncias governamentais de apoio ao cinema, auxilia a reorganizar a produção e proporciona instrumentos para que realizadores possam competir, mesmo de modo desigual, com as produções milionárias das *majors* norte-americanas. Esse período é conhecido como a “Retomada” do cinema brasileiro.

Em pouco tempo, três filmes são indicados ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro: “O Quatrilho” (1995), “O Que é Isso, Companheiro” (1997) e “Central do Brasil” (1998), também vencedor do Urso de Ouro do Festival de Berlim. Nomes como Walter Salles, diretor de “Terra Estrangeira” (1993) e “Central do Brasil” e Carla Camuratti, diretora de “Carlota Joaquina, Princesa do Brazil” (1995) tornam-se nomes conhecidos do grande público, atraindo milhões de espectadores para as salas de exibição.



Cena do filme *O Quatrilho*, de 1995.

UNIDADE 6

- A LITERATURA NACIONAL E SUAS ADAPTAÇÕES

SERÁ QUE MUITOS LIVROS NACIONAIS JÁ FORAM ADAPTADOS PARA O CINEMA ?



✚ PARA COMPREENDER

- Pesquise sobre o longa **O auto da compadecida** e perceba como se deu a adaptação para o cinema.
- Pesquise sobre quantas obras de Jorge Amado já foram adaptadas para a TV e o cinema.
- Pesquise e anote sobre qual o tema principal de **Morte e Vida Severina**, onde o longa foi filmado e qual o significado deste título.



A literatura é um sistema (ou subsistema) integrante do sistema cultural mais amplo, estabelecendo diversas relações com outras artes e mídias. A diversidade de meios e a hibridação de linguagens exigem um leitor que não se prenda à letra, mas esteja aberto à diversidade de suportes pelos quais a literatura circula bem como sua combinação com outras artes.

As relações entre literatura e cinema são múltiplas, complexas e caracterizadas por uma forte intertextualidade. No Brasil o cinema novo mantém a um só tempo um diálogo com os romancistas de forte sensibilidade social, chamados regionalistas, e com os autores modernistas da mesma geração, cuja descoberta, às vezes, é póstuma (é o caso notadamente de Oswald de Andrade e, de certa forma, de Mário de Andrade). É da fecunda relação entre cinema e literatura que a geografia humana e a longa duração de planos cinematográficos conferem uma nova dimensão a esse face a face entre a letra e a imagem, permitindo melhor apreender os brasileiros em sua diversidade e complexidade, longe dos estereótipos. Contribuem assim para retirar do isolamento os estudos cinematográficos e enriquecer os estudos literários em uma perspectiva interdisciplinar.

(Profa. Dra. Tânia Montoro, da Universidade de Brasília, na sala dos professores da Faculdade de Filologia da Universidade de Barcelona, trecho da conferência)

O AUTO DA COMPADECIDA

Dirigido por Guel Arraes, a adaptação da obra de Ariano Suassuna para o cinema rendeu vários prêmios, além de ser considerado o filme brasileiro de maior bilheteria de 2000, sendo visto por mais de dois milhões de espectadores.

A comédia dramática, baseada na peça teatral *Auto da Compadecida*, de 1955, com elementos de outros dois textos (*O Santo e a Porca e Torturas de um coração*, ambos também de Ariano) e com influências de *Decamerão*, de Giovanni Boccaccio, recebeu as premiações de melhor diretor, melhor lançamento e melhor ator durante o *Grande Prêmio do Cinema Brasileiro*, evento do Ministério da Cultura. A obra foi filmada em 1999, no interior da Paraíba, e rodou o mundo, sendo exibida em outros países também, em eventos conhecidos de cinema.

O Auto da Compadecida foi inicialmente produzido como uma minissérie de 4 capítulos, exibida na Rede Globo de Televisão, em janeiro de 1998. Devido ao grande sucesso obtido, o diretor Guel Arraes e a Globo Filmes resolveram preparar uma versão para o cinema, que contém 100 minutos a menos que o tempo total da minissérie.

A obra foi toda filmada no sertão, os diálogos são bem regionalistas e não se pode deixar de fora o humor, que é retratado de forma brilhante nas falas carregadas de uma ironia que caracteriza a vivência do povo nordestino. Não é à toa que fez tanto sucesso, pois os personagens roubam a cena nas diversas situações inusitadas do dia a dia. Vale ressaltar as atuações de Matheus Nachtergaele e Selton Mello, nos papéis de João Grilo e Chicó, respectivamente.

O autor Ariano Vilar Suassuna era um defensor da cultura do nordeste e, por isso mesmo, *O Auto da Compadecida* chamou a atenção internacionalmente para um filme que não precisa de efeitos especiais ou tecnologia de ponta para ser considerado uma obra de grande sucesso. Suassuna, ainda hoje, brilha nas redes sociais com seus diversos vídeos e conversas atemporais, que o tornam, cada vez mais, famoso, mesmo depois de já ter partido do mundo físico.

Ariano foi poeta, romancista, ensaísta, dramaturgo, professor e advogado. Em 1989, foi eleito para a cadeira n.º 32 da Academia Brasileira de Letras. Em 1993, foi eleito para a cadeira n.º 18 da Academia Pernambucana de Letra e em 2000, ocupou a cadeira n.º 35 da Academia Paraibana de Letras.



No texto de *Auto da Compadecida*, Ariano traz uma visão cristã sem se aprofundar em discussões teológicas, denunciando o preconceito, a corrupção e a hipocrisia.



<https://www.maisgoias.com.br/filme-o-auto-da-compadecida-completa-20-anos-saiba-curiosidades-da-obra/>

Com um humor abrasileirado, **O Auto da Compadecida** não tem somente um ou dois personagens marcantes. A infiel e fogosa Dora (**Denise Fraga**) esposa do padeiro de pavio curto Eurico (**Diogo Vilela**); o capitão de um grupo de cangaceiros Severino (**Marco Nanini**); a romântica Rosinha (**Virgínia Cavendish**); e os inesquecíveis Diabo (**Luís Melo**), Jesus Cristo (**Maurício Gonçalves**) e Nossa Senhora (**Fernanda Montenegro**) são apenas alguns.

Até mesmo quem não é apreciador do cinema nacional não deixa o filme passar batido, porque ele consegue atingir a todo tipo de público. Uma obra que vale muito a pena conferir.

👁️ FIQUE DE OLHO

Confira algumas curiosidades sobre o longa:

- ▶ O *Auto da Compadecida* foi uma minissérie, de quatro capítulos, exibida em 1999. A produção é baseada na peça homônima do dramaturgo Ariano Suassuna. O longa-metragem foi uma adaptação da minissérie.
- ▶ Cada capítulo levou cerca de nove dias para ser gravado. Totalizando 37 dias de filmagens tanto no Rio de Janeiro quanto na Paraíba.
- ▶ A cidade de Cabeceiras, no sertão da Paraíba, recebeu a equipe de filmagem. As fachadas das casas foram adaptadas, cabos telefônicos disfarçados, postes trocados e até a igreja local foi pintada.
- ▶ Um enorme esquema foi preparado para dar conta de acomodar toda equipe de 65 pessoas e elenco. Foram alugadas duas fazendas, todos quartos de um hotel a 20km do set de filmagem, além de 12 casas.
- ▶ A indumentária do cangaceiro Severino, interpretado por Marco Nanini, chegava a pesar oito quilos. O ator ainda usava látex no rosto, peruca e olho de vidro. O ator Matheus Nachtergaele precisou usar uma prótese irregular e amarelada para dar vida ao esperto João Grilo.



- ▶ A personagem Rosinha, vivida por Virginia Cavendish, era apenas citada na obra original de Ariano Suassuna. Contudo, ela ganhou um espaço maior na versão televisiva.
- ▶ João Falcão, que divide o roteiro com Guel Arraes e Adriana Falcão, ficou quatro dias em Recife para compor a trilha sonora original da minissérie com músicos pernambucanos. As canções eram gravadas sempre levando em consideração as características dos personagens e as cenas em questão.

<https://gshow.globo.com/>

SAIBA MAIS

Leia as sinopses e conheça um pouco mais sobre os seguintes filmes, baseados na literatura nacional:

CAPITÃES DA AREIA

Baseado no livro do escritor baiano Jorge Amado. Pedro Bala (Jean Luís Amorim), Professor (Robério Lima), Gato (Paulo Abade), Sem Pernas (Israel Gouvêa) e Boa Vida (Jordan Mateus) são adolescentes abandonados por suas famílias, que crescem nas ruas de Salvador e vivem em comunidade no Trapiche junto com outros jovens de idade semelhante. Eles praticam uma série de assaltos, o que faz com que sejam constantemente perseguidos pela polícia. Um dia Professor conhece Dora (Ana Graciela) e seu irmão Zé Fuinha (Felipe Duarte), que também vivem nas ruas. Ele os leva até o Trapiche, o que desencadeia a excitação dos demais garotos, que não estão acostumados à presença de uma mulher no local. Pedro consegue acalmar a situação e permite que Dora e o irmão fiquem por algum tempo. Só que, aos poucos, nasce o afeto entre o líder dos Capitães da Areia e a jovem que acabou de integrar o bando.

MORTE E VIDA SEVERINA

Baseado nos célebres poemas de João Cabral de Melo Neto, *O Rio e Morte e Vida Severina*. Um nordestino resolve tentar mudar de vida e vai em direção ao litoral e ao sudeste do Brasil, esperançoso de que no caminho não encontre mais a fome, a miséria e a opressão com as quais foi forçado a se habituar. No entanto, sua jornada provará que encontrar um novo começo é muito mais difícil do que parece.

www.adorocinema.com

Outras importantes sugestões:

VIDAS SECAS, de Graciliano Ramos – Filme (1963) de Nelson Pereira dos Santos

QUINCAS BERRO D'ÁGUA, de Jorge Amado – Filme (2010) de Sérgio Machado

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS, de Machado de Assis – Filme (2001) de André Klotzel

POETA DE SETE FACES, de Carlos Drummond de Andrade – Filme (2002) de Paulo Thiago

MUTUM, de João Guimarães Rosa – Filme (2007) de Sandra Kogut

MACUNAÍMA, de Mário de Andrade – Filme (1969) de Joaquim Pedro de Andrade

Você quer se tornar um cinéfilo ou crítico de cinema? Ou apenas se divertir com a arte? Aí estão sugestões de canais que vão lhe proporcionar um efetivo entretenimento:

1| Pipocando.

4| Omeleteve.

7| Gabi Leão Disney.

2| Imaginago.

5| Canal PeeWee.

Acesse e divirta-se!

3| Operação Cinema.

6| Projeto Corneta.



UNIDADE 7

- CIDADE DE DEUS: UM TRABALHO ANTROPOLÓGICO

CIDADE DE DEUS É UM FILME BASEADO EM FATOS REAIS?



cenasdecinema.com

✚ PARA COMPREENDER

A) Você acha que filmes baseados em fatos reais são fiéis à narrativa? Justifique sua resposta.

B) Você já assistiu a muitos filmes baseados em histórias da vida real? Cite, pelo menos, dois.

C) Por que o gênero drama, no cinema, contempla, muitas vezes, narrativas da vida real?



Antes de iniciarmos o nosso bate-papo sobre esta significativa obra, leia o texto sobre ela em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/cidade-de-deus-analise-da-obra-de-paulo-lins/>

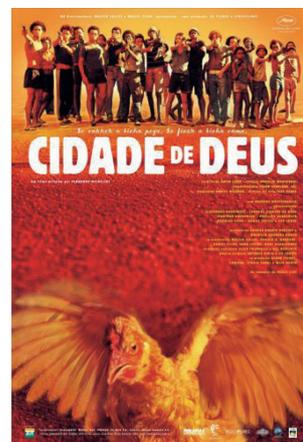


Cidade de Deus é um livro escrito por Paulo Lins. A obra mostra as transformações no conjunto habitacional de mesmo nome, que cresce de forma desordenada, em meio à violência e ao tráfico de drogas. Apesar de jovem, o bairro já demonstra índices de assaltos e mortes efetuados por moradores traficantes. A violência e a criminalidade fazem parte do cotidiano dos moradores da **Cidade de Deus**, e uma disputa para o controle do poder do tráfico é determinante para os assaltos e guerras.

É nesse cenário caótico que a narrativa se desenvolve, muitas vezes, de forma pesada, proporcionando ao leitor diversas reflexões sobre desigualdade social e falta de oportunidade, além de colocar em foco a violência desencadeada pela falta de educação e necessidades básicas.

A obra representa um estudo antropológico, já que apresenta o homem em diversas dimensões, sob variadas perspectivas. O ambiente naturalista que prevalece na narrativa, também, é responsável pelo mergulho na humanidade, como se a própria comunidade fosse uma personagem viva, que implica inúmeras adversidades aos habitantes, sendo participante imperativa no texto.

A obra foi adaptada para o cinema em 2002, roteirizada por Bráulio Mantovani. O filme foi dirigido por Fernando Meirelles e codirigido por Kátia Lund. Dentre os nomes do elenco, pode-se destacar Matheus Nachtergaele e Seu Jorge.



<https://pt.wikipedia.org/>

Cidade de Deus é considerado um dos filmes brasileiros mais importantes de todos os tempos, sendo enaltecido pela crítica especializada, que, em geral, enfatizou suas qualidades artísticas e estéticas. O longa representa o marco final no período de reflorescimento da produção cinematográfica brasileira, conhecido como “cinema da retomada”. Foi lançado no Brasil em 30 de agosto de 2002, acumulando um público total de 3 307 746 espectadores. Mudou o paradigma do cinema brasileiro ao ser o único até agora a receber quatro indicações ao Oscar, nas categorias de *melhor diretor*, *melhor roteiro adaptado*, *melhor edição* e *melhor fotografia*.

FIQUE DE OLHO

Leia Sobre as curiosidades do filme no link: <https://cineclick.uol.com.br/noticias/cidade-de-deus-curiosidades-que-voce-nao-sabia-sobre-o-filme>



SAIBA MAIS

(...) Quem vê Cidade de Deus, de Fernando Meirelles, é desde logo apanhado pela cena inicial da perseguição à galinha. De certa forma, ela é o ‘gancho’ que vai prender o espectador por todo o filme. E é tão brilhante, tecnicamente, que o próprio Meirelles gosta de contar. Quando conheceu Steven Spielberg – e Cidade de Deus, ou City of God, concorreu ao Oscar de direção da Academia de Hollywood -, o grande cineasta bombardeou o colega brasileiro. Queria saber tudo sobre a cena da galinha.

“Jure que você, tendo visto o filme, não se fez a mesma pergunta? Como foi filmada a perseguição? Quantas galinhas foram usadas?” Num texto de divulgação do canal Curta!, Ana Luiza Azevedo diz que o objetivo de Grandes Cenas não é fazer uma análise técnica, fria, mas entender o processo criativo – e os bastidores. No caso de Cidade de Deus, o roteirista Bráulio Mantovani e o fotógrafo César Charlone contam tudo. No livro de Paulo Lins é um galo, e a narração busca passar para o leitor o que se passa na cabeça do galo acuado. No filme, a galinha consegue escapar momentos antes de passar pela faca e virar espeto na roda de samba. A perseguição é ruidosa. Tiros, gritaria. A polícia intervém, e a cena termina com o protagonista, Buscapé, entre dois fogos. (...)



www.istoe.com.br / www.temperosdecinema.com.br

ATIVIDADE PRÁTICA

Acreditando que você e sua equipe já criaram um roteiro de uma história bem interessante, é hora de se reunirem novamente para pensar no figurino, no cenário e em todos os elementos que vão contribuir para um extraordinário vídeo que vocês irão montar ao final desta eletiva. É hora de começarem a montar o espetáculo. Que comecem os ensaios. Estabeleça reuniões pontuais em que a equipe possa se encontrar e desenvolver a atividade em grupo, sem que ninguém fique de fora. Bom desempenho!

PRATICANDO EU APRENDO

1) O trecho a seguir pertence ao roteiro do filme “O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro” (1969), de Glauber Rocha - um dos representantes do Cinema Novo no Brasil:

“Os beatos e os cangaceiros entram em Jardim das Piranhas cantando e dançando, envolvendo o Padre no meio da praça. O Padre assustado. O Professor às gargalhadas, bêbado. O coronel Horácio, Batista, Laura, Matos e Antonio das Mortes aparecem na praça. Silêncio. Beatos, cangaceiros e o povo da vila sentados no chão, formando um círculo. No centro, Antonio das Mortes e Coirana andam também em círculo, encarando-se”.

A partir da análise desse fragmento, pode-se depreender algumas características desse Cinema Novo, tais como:

- a) a opção de apresentar, tragicamente, a condição terceiro-mundista, através de uma linguagem renovada, combinando uma reviravolta estética e temática.
- b) a ausência de preocupações ideológicas, por parte dos diretores que visavam, primordialmente, ao requinte estético em seus filmes.



- c) o entrosamento perfeito entre os ideais da indústria cinematográfica brasileira e o potencial criativo dos autores.
- d) o objetivo de traduzir para o povo a chamada “política desenvolvimentista”, valendo-se, para isso, da narrativa clássica hollywoodiana.
- e) a busca do êxito comercial com o emprego da fórmula que a chanchada havia devolvido: tocar a consciência popular através da caricaturização do cotidiano.

2) (UFGD) O filme *Terra Vermelha* (2008), dirigido por Marco Bechis, retrata as tensões e conflitos enfrentados por índios Guarani-Kaiowá, envolvendo a posse de terras no estado de Mato Grosso do Sul, próximo à fronteira Paraguai/Argentina/Brasil. Quanto à estética e à interpretação do filme, assinale a alternativa incorreta.

- a) O filme denuncia o processo de ocupação desigual da terra, resultando, para os indígenas, em problemas como disputas com fazendeiros, assassinatos, desnutrição, alcoolismo e suicídios.
- b) A situação de penúria dos nativos, divididos entre suas tradições culturais e a civilização branca, é bem representada pela dificuldade de acesso a bens de consumo como celulares, motocicletas e artigos de vestuário.
- c) O suicídio final de um adolescente indígena é simbólico, pois representa a impossibilidade, enfrentada pelos nativos, de restituir um modo de vida cultural que o espaço a eles destinado já não comporta.
- d) O foco narrativo se concentra no espaço indígena, realçando o drama vivido por essa população em detrimento da situação dos fazendeiros, que são representados esquematicamente e sem um aprofundamento psicológico que os humanize.
- e) Os impasses de comunicação entre índios e não índios transparecem no fato de que um fazendeiro, desistindo de conversar com os índios, decide usar meios violentos para afastá-los das terras ocupadas.

3) (FGV) Na mesma época da Bossa Nova na música, surgia o Cinema Novo. Entre 1960 e 1962, um grupo de jovens cineastas, entre eles Glauber Rocha, Arnaldo Jabor, Ruy Guerra, além do veterano Nelson Pereira dos Santos, preconizava a necessidade de um cinema ousado, em forma e conteúdo (...)

(Marcos Napolitano. *Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)*, 2001.)

Sobre essa ousadia “em forma e conteúdo”, é correto afirmar que o Cinema Novo

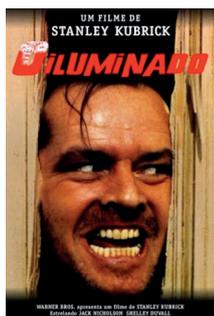
- a) Trabalhava com paródias de superproduções do cinema europeu e usava de referências carnavalescas para representar o gosto popular pelos melodramas.
- b) Defendia um cinema de autor, com a utilização de um cenário natural, mostrando a realidade brasileira marcada por relações sociais conflituosas.
- c) Negava destaque aos problemas contemporâneos e tinha como temática a recuperação de um passado mítico brasileiro, sob uma estética futurista.
- d) Seguia os padrões hollywoodianos quanto à temática do progresso e recebia decisivo apoio financeiro da Ancine — Agência Nacional do Cinema.
- e) Reconhecia, na harmonia social e racial brasileira, o elemento básico para a compreensão da realidade econômica do país.

PARTE 3:

INCONTÁVEIS
ADAPTAÇÕES DE UM
MESMO AUTOR

UNIDADE 8 - STEPHEN KING: O CAMPEÃO DE ADAPTAÇÕES NO CINEMA

VOCÊ CONHECE STEPHEN KING?



✚ PARA COMPREENDER

A) Você já leu algum livro que julgou assustador? Qual?

B) Qual o Gênero de filme que mais chama a sua atenção? Por quê?

C) Pesquise e registre aqui quantos livros de Stephen King já foram adaptados para o cinema.



É incrível como as obras de Stephen King são extremamente férteis para serem adaptadas para o cinema. Desde *O Iluminado* até as adaptações mais recentes, como de *IT: A coisa*, tudo o que ele faz, de alguma forma, aparece em histórias contadas na sétima arte.

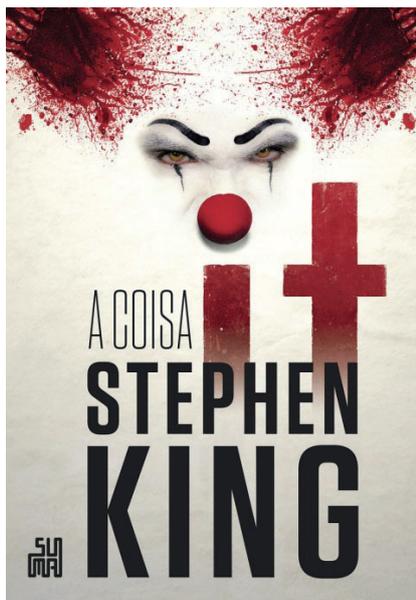
Stephen Edwin King é um escritor norte-americano especialista em histórias de terror, ficção sobrenatural, suspense, ficção científica e fantasia. Suas publicações já atingiram mais de 40 países, e seus livros já venderam mais de 400 milhões de cópias. Ele é um fenômeno na literatura internacional.

Apesar de ele ser muito conhecido pelo gênero terror, principalmente porque seu primeiro livro, de 1974, *Carrie*, foi adaptado para o cinema e lhe rendeu um sucesso estrondoso, também escreve histórias que aparecem em outros gêneros, como *Um sonho de Liberdade*, *Conta Comigo* e *À espera de um milagre*.

Esta criatividade toda é muito explorada ainda hoje, pois, além de ele ser um escritor de romances, escreve roteiros para episódios de séries também, já que seu talento é inesgotável.

Vale a pena ressaltar que, apesar do caráter contraditório do gênero terror, Stephen consegue criar uma história envolvente, trabalhando bem a personalidade de cada sujeito de seus livros, fazendo que o leitor embarque na história, por mais absurda que seja.

Um de seus livros de maior sucesso:



Para muitos é uma história de terror assustadora, de um palhaço devorador de pessoas, no entanto, para quem leu o livro, percebeu que a história, na verdade é uma grande aventura vivida por um grupo de amigos. A narrativa é bem mais sobre amizade do que sobre a coisa que vive à espreita na cidade pequena. Com mais de mil páginas, a história já foi adaptada algumas vezes para o cinema, ganhando a melhor versão em efeitos e em roteiro há pouco tempo, em 2017, com a continuação em 2019.

Assim como *It*, as histórias de King não são apenas para oferecerem um show de horrores, elas carregam em si diversas reflexões. Em *O Cemitério*, obra de 1983, ele trata do tema de aceitação da morte como parte inevitável da vida, assim como das consequências de não se encarar o assunto. Na história, somos convidados a pensar se devemos aceitar a morte ou se trapaceá-la seria válido, ainda que por um preço altíssimo.

👁️ FIQUE DE OLHO

CURIOSIDADES SOBRE O AUTOR:

1. Nasceu em Portland, Maine, no dia 21 de Setembro de 1947.
2. Seu nascimento foi inesperado, já que sua mãe, Ruth, tinha sido diagnosticada como infértil.
3. Em 1949, Donald, o patriarca da família, saiu para comprar cigarros e nunca mais voltou.
4. Ruth, a mãe de King, passou então a cuidar sozinha dele e de seu irmão David.
5. Steve presenciou, quando criança, um atropelamento de um amigo, que o inspirou a escrever o conto "o corpo".
6. Uma de suas primeiras histórias foi escrita quando ele era criança e era plágio de uma H.Q.
7. Seu primeiro salário foi recebido de sua mãe, que pagou 25 centavos por suas histórias.
8. Na década de 50 King adorava as hqs da E.C Comics, quadrinhos de terror da época.
9. Quando questionado porque gostava daquele "lixo" por parte de sua mãe, ele respondeu: "um dia vou escrever esse lixo!"
10. King sempre foi aficionado por filmes de terror e de ficção científica.
11. King já teve muitos problemas com drogas e mal se lembra de ter escrito "Cujo"
12. Ele não gostou da adaptação de "O Iluminado" de Stanley Kubrick.
13. Tem um salário anual estimado em 40 milhões de dólares.
14. É um grande fã de LOST.
15. Vendeu os direitos de "Rose Madder" para a HBO por 1,5 milhões de dólares.
16. Nunca censurou seu próprio trabalho, com exceção de "Rage", seu conto proibido.
17. Publicou 7 livros sob o pseudônimo Richard Bachman.
18. Trabalhou em uma lavanderia antes de publicar seu primeiro livro.
19. Escreveu "The Running Man", um romance de 304 páginas, em apenas dez dias.
20. Segundo o Guinness, é o autor vivo com mais adaptações para o cinema.
21. Seu conto "O Homem de Terno Preto" ganhou o prêmio O. Henry de Melhor Conto em 1996.
22. King ouve rock para se inspirar enquanto escreve.
23. Fã da série Harry Potter, ele já escreveu resenhas dos livros para a Entertainment Weekly.
24. É membro de uma banda de rock chamada "The Rock Bottom Remainers".
25. Segundo o próprio King, a adaptação mais fiel de seus livros é "Conta Comigo".



https://pt.wikipedia.org/wiki/Stephen_King

CULMINÂNCIA

A ideia deste fascículo foi mostrar para você o quanto a literatura e o cinema podem estar presentes na escola, em momentos de muita aprendizagem, ou em qualquer outro lugar, em momentos de puro entretenimento.

Agora chegou o momento de você reunir novamente sua equipe e, finalmente, montar o filme. Já que você passou pelo mundo do cinema e da literatura, com certeza, vai ter muita inspiração para colocar em prática. Espero que sua equipe faça um curta muito bom, para ser apresentado para toda a sala em uma sessão extraordinária de cinema, com direito à pipoca. Vamos organizar?

A/O professor(a) pode montar uma banca examinadora e, ao final de todas as exibições, avaliar os trabalhos de acordo com critérios estabelecidos previamente.

Organizem esse dia de Culminância com as/os estudantes de outras Eletivas, juntando todos os produtos finais, e prepare esse momento de considerável criatividade. E não se esqueça de elaborar convites a toda a comunidade escolar...será um grande dia!

Bom desempenho!





REFERÊNCIAS

http://ccbrasilbarcelona.org/noticias/wp-content/uploads/2015/07/cinema_e_literatura_no_brasil.pdf

www.omelete.com.br

www.adorocinema.com.br

<https://pt.wikipedia.org>

<https://e-revista.unioeste.br/>

<https://www.scielo.br/>

<https://canalpeewee.com.br/>

Pipocando – youtube

<https://www.revistabula.com>